

PPC

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física

Criciúma, Junho de 2013.

1 APRESENTAÇÃO

Este texto contempla as discussões realizadas no colegiado e com os acadêmicos do Curso de Educação Física desde o ano de 1998, no sentido de construir o Projeto Pedagógico que tem como propósito nortear todas as ações desenvolvidas no âmbito pedagógico e administrativo.

Encontra-se também neste documento um pouco da história e caminhada do curso, contextualizarmos e visualizarmos seu crescimento.

Este instrumento passou a ser um aliado na busca e na identificação de problemas e planejamento das metas a serem atingidas pelo colegiado e acadêmicos. Por ser construído de forma coletiva todos os envolvidos se sentiram e se sentem responsáveis pelos rumos que o curso vem tomando nos últimos anos.

O Projeto Pedagógico tornou-se a instância máxima decisória, pois é o documento oficial que representa os anseios do coletivo do curso. Sendo considerado um instrumento de democratização das ações bem como ressignificando as relações de poder constituídas.

É projeto porque prevê ações e metas e sempre que necessário sofrerá alterações e mudanças. É pedagógico porque trata de assuntos relativos ao processo ensino/aprendizagem, suas mudanças e perspectivas. Enquanto projeto deverá ser construído de forma coletiva e com a participação efetiva dos acadêmicos, professores, funcionários e coordenação.

2 MISSÃO DA UNESC: “Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”.

3 MARCO REFERENCIAL DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA UNESC

3.1 Marco Situacional (Situação Real)

Estamos vivendo um tempo de muitas turbulências, em que valores são confundidos, interesses pessoais são negociados e se sobrepõem à necessidade do coletivo. Tal situação contribui para o aumento da violência, da ganância, da falta de humanidade. A sociedade está organizada de tal forma que não há estrutura adequada para a construção do cidadão consciente-crítico. Movimentos religiosos estão em conflito declarado na busca de espaços de poder. Da mesma forma, relações se estabelecem no mundo da política partidária refletindo atitudes que descaracterizam a decência, a honestidade, a ética. Esses fatos contribuem para que as pessoas, cada vez mais, se sintam desorientadas e descrentes da possibilidade de melhoria de mudança social. Há certa desconfiança por parte de muitos em relação à verdade, pela falta de transparência em vários segmentos da sociedade e também pela diversidade de informações e avanços tecnológicos.

Nessa virada do milênio, o desenvolvimento tecnológico tem trazido vantagens ao ser humano, mas ao mesmo tempo exigências e exclusões. O desenvolvimento no mundo globalizado, só é usufruído por poucos. As classes menos favorecidas são excluídas na medida em que a aceleração científica e tecnológica expõe a falta de oportunidades e de preparo dos trabalhadores em relação às exigências sociais, construídas sobre o ter e o poder e que se sobrepõem aos valores éticos e morais, alijados pela lei de mercado.

Nessa sociedade deparamo-nos com muitos aspectos negativos, como: valores materialistas do capitalismo, exclusão social, relações desfavoráveis entre as nações ricas e pobres, confusão entre “desenvolvimento” e “crescimento econômico”,

dificuldade de acesso e permanência à educação, desemprego, competitividade, violência, individualismo, exploração do trabalho infantil, egoísmo, miséria, fome, busca de soluções imediatas sem reflexão, crescimento insustentável da economia com relação ao meio ambiente, falta de perspectivas futuras e degradação ambiental.

As grandes instituições públicas e privadas negligenciam as suas responsabilidades para com a coletividade. Os meios de comunicação têm o poder de manipular e maquiar as informações e os blocos econômicos isolam cada vez mais os países subdesenvolvidos, colocando-os em situação de inferioridade.

A sociedade continua sendo muito preconceituosa em relação ao analfabeto, ao idoso, ao deficiente, à prostituta, ao homossexual, ao pobre, ao negro, às vítimas das drogas, dentre tantos outros, apesar de muitos discursos e propagandas contrários. São algumas condições inerentes ao modelo de sociedade capitalista em que vivemos. É lema do capital produzir, vender e consumir produtos sem preocupação com os valores humanos. Quem não tem, não possui, não usa, está fora de moda. Num mundo globalizado e capitalizado, a obrigação primeira do cidadão é ser consumidor. É cidadão quem pode consumir. Este tipo de sociedade acaba auxiliando na produção de um homem centrado em si mesmo, ambicioso, insensível, preconceituoso, alienado, degradador do próprio meio e impotente diante da atual situação social.

No que se refere à educação, há preocupação dos órgãos governamentais em atender exigências internacionais de aumentar o índice de escolaridade e diminuir o analfabetismo. Com isso, o processo é feito de qualquer forma, sem preocupação com a qualidade. Busca-se o aumento de estatística e não o resgate da cidadania, a elevação da qualidade de vida dos sujeitos.

Da mesma forma, a universidade não está sendo o palco privilegiado das discussões políticas, econômicas, sociais, pedagógicas. As discussões acadêmicas ainda estão restritas ao espaço teórico e a Academia ainda não estabeleceu o vínculo com a educação básica a ponto de o profissional recém-formado não possuir condições de intervir positivamente na realidade desse nível de ensino.

Na universidade, os cursos trabalham isoladamente, sem um norte em comum. Em termos de departamentos, os próprios professores possuem práticas individuais e desejam formar alunos, que, contraditoriamente a essa prática, trabalhem coletivamente.

Essa realidade mundial e nacional também afeta a UNESCO, embora o seu compromisso seja o de atuar junto com a comunidade para encontrar soluções aos problemas locais e regionais, tanto em questões de inserção no mercado de trabalho, como garantia dos direitos humanos.

Os alunos não valorizam a leitura, vão à Universidade em busca de inserção na Sociedade e não em busca da construção de conhecimento, decorrência dos valores da sociedade atual.

Paralelamente a esse quadro tão crítico, são identificados aspectos positivos. Percebemos formas de resistência a essa Sociedade e a seus valores. Grupos de pessoas, desafiando sua própria realidade, lutam pela democratização. Nota-se, apesar da crise, pessoas que se mostram preocupadas com o meio ambiente e com os recursos para a sobrevivência e, conseqüentemente, melhor qualidade de vida. Já se percebem, também, indicadores de que a população brasileira começa a ter consciência do seu papel na própria mudança da realidade. A possibilidade de mudança está intimamente relacionada ao grau de consciência que se tem em relação ao que se quer.

3.2. Marco Filosófico (Situação Ideal)

A UNESCO entende por sociedade ideal uma sociedade democrática, igualitária, centrada no desenvolvimento humano, com um desenvolvimento social justo e ecologicamente integral, com novas e diferentes formas de participação do cidadão, que sobreponha os interesses coletivos aos individuais. Nessa nova sociedade fundamentada na solidariedade, na ética e na transparência, a distribuição de renda e de bens se torna realidade. A preocupação com o meio ambiente deve desencadear atitudes em que se utilizem os recursos naturais de forma apropriada, para satisfazer as necessidades básicas da população sem prejuízo às gerações futuras.

Essa sociedade deve estar voltada ao bem estar de todos, reafirmando os valores morais, respeitando a diversidade cultural e a identidade dos povos. Deve garantir a todos, o acesso ao conhecimento científico e tecnológico e a oportunidade de trabalho, incentivando a cultura da paz (entendida não como ausência de conflitos, mas a vivência destes sem violência em suas mais diversas formas de expressão) e da espiritualidade, (entendida como atitude que promove a vida, contra todos os mecanismos de destruição e de morte) opondo-se assim, ao consumismo desenfreado. Deve respeitar a liberdade do indivíduo de ir, vir e se expressar, de acordo com as suas crenças e concepções. Nesta sociedade todos devem ter acesso à saúde, educação, lazer, segurança, moradia e trabalho de qualidade, aos bens naturais, culturais e tecnológicos, para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões: física, mental, cultural e espiritual.

Esse ideal de sociedade só será alcançado, a partir do momento em que o homem se conscientize que não vive só, que cada ação sua vai repercutir de forma positiva ou negativa no meio em que vive. Consciente de sua ação transformadora, deve optar somente pelas atitudes positivas e construtivas.

Faz-se necessário, também, que o homem reafirme valores sociais essenciais como: amor fraterno, união, humildade, honestidade, companheirismo, paz, respeito ao próximo e à natureza, justiça, solidariedade, responsabilidade, ética, igualdade, valorização das emoções e sentimentos, desprendimento e espiritualidade. O homem para o 3^a milênio necessita buscar o transcendente. Ver nos outros seres humanos, pessoas que ajudarão a construir um mundo melhor. Deve ser um cidadão crítico, participativo e propositivo. Será sujeito empreendedor, consciente das riquezas nacionais, humanas e naturais, de seu papel de transformação no mundo, comprometido com a preservação da vida no planeta (fraterno, ecológico e espiritualizado). O mesmo deve, em primeiro lugar, buscar a sua própria identidade, vivenciando valores que o tornam um ser humano melhor e mais feliz.

Acreditamos que esses valores devem se vividos na família, na escola, e em toda sociedade, buscando fazer com que o ser humano tenha uma vida digna, respeitando suas necessidades básicas fundamentais.

Vivendo nessa sociedade, a UNESCO, com o nível de excelência educacional, conquistará espaço no mundo regionalizado e globalizado que neste momento se instaura.

3.3 Marco Pedagógico (Meios para alcançar o ideal que se propõe)

Para se construir a sociedade que almejamos, nossa Universidade deve ser aberta e comunitária, com qualidade de ensino, que ofereça educação integral, ou seja, uma educação que contribua para a formação de profissional capaz de atuar

como agente de transformação e construção da sociedade com outros valores. Que seja cidadão íntegro, em todas as suas dimensões: espiritual, mental, física e cultural; com valores humanos essenciais como: ética, criticidade, autenticidade, criatividade, honestidade, sinceridade, compromisso com o bem comum. Um profissional com competência técnica e habilidades profissionais capaz de preservar o conhecimento historicamente acumulado, e de construir novos conhecimentos por meio da pesquisa e da prática reflexiva (não reiterativa de mera repetição).

Deve ser uma universidade com atitude pró-ativa participando das discussões da sociedade, incentivando ou elaborando materiais educativos nas diversas áreas do conhecimento e propondo ou mediando projetos sociais, empresariais e comunitários que integrem o conhecimento científico e o conhecimento popular em todas as suas formas de expressão. Deve contribuir, portanto, para estabelecer relações revolucionárias entre a Universidade e a comunidade, de modo que o conhecimento popular possibilite a construção de novos conhecimentos científicos e estes, por sua vez, construam e fundamentem novos saberes populares, numa relação integrada e dialeticamente complexa.

Uma universidade cuja preocupação seja, acima de tudo, partir das necessidades sociais, realizar ações que não visem apenas a competitividade mercadológica e a rentabilidade financeira. Que os currículos ofertados nesses cursos, possibilitem a formação acima referenciada e, periodicamente, sejam reavaliados pelos professores, alunos, ex-alunos e lideranças sociais, comunitárias e empresariais.

Uma universidade que se preocupe, além de outras áreas, com a formação de profissionais competentes e habilitados para atuar na educação básica, evitando assim o abismo hoje existente entre a educação básica e o ensino superior.

Uma universidade, que se preocupe em ofertar ensino de qualidade a todos os cursos, independentemente da área a que pertençam, disponibilizando condições e recursos audiovisuais, laboratórios bem-equipados, biblioteca atualizada e toda variedade de material didático-pedagógico.

Sua gestão deve ser transparente, participativa, que respeite as diferenças individuais e permita a liberdade de expressão política, filosófica, cultural e religiosa, que ouça a comunidade acadêmica nas suas necessidades, esforçando-se por atendê-las, mediante critérios justos e equânimes, incentivando as ações positivas existentes, ampliando-as, quando possível, para todas as áreas. Uma gestão democrática, em que todos, como agentes de desenvolvimento, se reconheçam parte integrante e atuante e se priorizem as relações humanas com respeito, pautadas pelo diálogo permanente, pelos interesses sociais e individuais, prevalecendo a socialização e construção de novos conhecimentos alicerçados no objetivo comum de trabalhar em prol da Universidade e da sociedade.

Uma Universidade onde o processo de ensino-aprendizagem seja comprometido com os valores humanos essenciais já mencionados, visando o bem-estar da comunidade e a melhoria da qualidade de vida do ser humano, com investimento em projetos tecnológicos para resolver problemas essenciais relativos à sobrevivência da vida do homem e do planeta, desenvolvendo programas sociais que possibilitam a inclusão de todos, oportunizando-lhes a participação no crescimento e desenvolvimento regional (1989, p.23)* “... aquilo que de mais semelhante existe entre os homens é exatamente a diferença”. Por isso nossas ações cotidianas deverão ser diversificadas, flexíveis, coerentes com o sonho de inclusão de todos. A preocupação com os alunos economicamente carentes e com dificuldades de ordem pessoal possibilitando condições de auto-sustentação deve ser uma de suas marcas.

Uma Universidade que reavalie constantemente as formas e critérios de seleção de professores; que avalie e reavalie suas atividades, buscando aprimorar a integração universidade-sociedade; e, que estabelecendo uma política de pesquisa e desenvolvimento científico-tecnológico.

Uma Universidade que invista em qualificação docente e em sua valorização com um plano de cargos e salários que possibilite o desenvolvimento humano por meio de programas de aperfeiçoamento contínuo (educação continuada) para professores, funcionários e lideranças estudantis. É necessário formar um corpo docente qualificado e conhecedor do contexto em que está inserido, que não seja apenas um reproduzidor de ideologias, mas que possibilite aos alunos a percepção de que sejam sujeitos de prática social capaz de modificar a sociedade com o conhecimento científico. O corpo docente deverá ser capaz de construir uma proposta metodológica para que as aulas não se tornem apenas reprodução de conteúdo, mas possibilidades de reflexão e construção de conhecimentos. Os docentes da UNESCO devem integrar teoria e prática (práxis) utilizar recursos e metodologias apropriadas: disciplinar, multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, conteúdos contextualizados socialmente, realizando avaliação e reavaliação contínua e participativa, indo à campo, estimulando a pesquisa, envolvendo o aluno em trabalhos de pesquisa, conhecendo coisas novas e possibilitando uma nova leitura da realidade.

Uma Universidade, cuja avaliação seja diagnóstica, processual inclusiva e emancipatória. Portanto, a avaliação do processo ensino-aprendizagem, nesta concepção, compreende a avaliação de competências e habilidades, auto-avaliação, avaliação da relação professor-aluno e aluno-aluno. Para isso, faz-se necessário rever a concepção de aprendizagem e objetivos das disciplinas e dos programas tornando a relação entre aluno e professor mais próxima, “quebrando” certas barreiras existentes.

Uma Universidade, cuja missão, seja vivenciada pelas pessoas que nela atuam, construindo quotidianamente a coerência entre discurso e ação. Deve-se, portanto, atender muito bem ao público, acolher bem as pessoas, possibilitando que os cidadãos, independente da idade ou da classe social a que pertençam sintam-se contemplados com as ações desenvolvidas na e pela universidade, e por ela quais sejam: música, arte, assistência, esporte, lazer, cultura, educação, pesquisa, integrando-se estes trabalhos à vida cotidiana da comunidade. Nessa Universidade é necessário que os funcionários estejam bem informados, devendo haver integração e sintonia entre todos os setores e a Central de Informações, para mantê-la bem atualizada. É necessário, também, estar comprometido com o projeto da Universidade, condição essencial no desempenho de qualquer função. Na medida do possível, a administração deve adequar o corpo de funcionários em atividades que estes se identifiquem, possibilitando que trabalhem com mais satisfação.

Uma Universidade onde as relações sejam de respeito mútuo independentemente de cargos ou titulação, pois todas as ações são fundamentais na construção de uma educação de qualidade, baseada em valores humanos essenciais. É necessário que cada integrante seja verdadeiro com os demais, emitindo opiniões, tecendo críticas ou elogios que contribuam para o progresso coletivo. As relações interpessoais neste contexto devem ser pautadas pelo princípio da compreensão, solidariedade, cooperação e compromisso com o bem comum. Uma Universidade com profundo respeito à família, considerando-a nas suas mais diversas formas de constituição, pois entende que a família é um dos espaços de transformação social.

Uma Universidade com programas que proporcionem condições para que docentes, funcionários e discentes se conheçam melhor e fortaleçam as relações de

confiança entre si e possibilitem maior engajamento e envolvimento com o crescimento da Instituição e a melhoria da qualidade do ambiente de vida da UNESC, e conseqüentemente, da sociedade.

4 JUSTIFICATIVA

O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física da UNESC delineará ações pedagógicas e administrativas para a efetivação do ato educativo nas oito fases do curso.

O PPC constitui-se num processo democrático de tomada de decisões entre o colegiado e os acadêmicos, no sentido de organizar o fazer pedagógico, trabalhar os conflitos na busca de superar as relações corporativas e autoritárias, diminuindo a fragmentação dos conteúdos disciplinares e tentando aproximar a prática interdisciplinar. Elaborar, executar e avaliar um Projeto pedagógico de forma coletiva e compartilhada implica em conhecer a realidade acadêmica diagnosticando a sua situação sócio-econômica, política e cultural. Este projeto pela sua intencionalidade norteará metas para que o ato pedagógico se transforme em elaboração conceitual como resposta pelos sujeitos comprometidos com o processo de ensinar e aprender, aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a conviver.

5 OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral

Habilitar profissionais para atuarem como docentes na educação básica, apropriando e socializando o conhecimento científico da cultura corporal do movimento acumulado historicamente pela humanidade, produzindo novos saberes que possam contribuir com a transformação social, cultural, a melhoria da qualidade e sustentabilidade do ambiente de vida.

Objetivos Específicos

- Promover situações que privilegiem a investigação científica e o comprometimento com uma educação física transformadora da realidade social.
- Oportunizar a reflexão da apropriação do conhecimento, entendido como patrimônio sócio-histórico produzido e reelaborado permanentemente pela sociedade.
- Viabilizar ações que envolvam o desenvolvimento da criticidade, buscando sujeitos autônomos e comprometidos com a sociedade, capazes de exercerem o papel de cidadão/professor de educação física.
- Incentivar e oportunizar a transferência à comunidade do conhecimento produzido na área.

6 HISTÓRICO DO CURSO

O curso de Educação Física foi criado em 1º de agosto de 1973 pela Resolução 18/73 do Conselho Técnico Pedagógico da FUCRI (Fundação Educacional de Criciúma), constituído pelos professores: Jose Alfredo Beirão,

Alfredo Jose da Veiga Netto, Carlos Augusto Borba, Army Faisca e Benedito Narciso da Rocha, iniciando a primeira turma em 08 de abril de 1974.

O ato de Criação do curso é o de Nº 268, de 18/12/1973, pelo Conselho Federal de Educação e ato de Reconhecimento de Nº 80.482, de 03/10/1977, pelo Conselho Federal de Educação.

Até setembro de 1991 a FUCRI mantinha quatro unidades de ensino, entre elas a **ESEDE, Escola Superior de Educação Física**, sendo que em 24 de setembro de 1991, houve a unificação das escolas e a criação da UNIFACRI: União das Faculdades de Criciúma, onde as escolas passaram a ser departamentos.

No dia 05/08/73 foi nomeado através da resolução 25/73^o professor Joaquim Arantes de Bem para coordenar a implantação do curso, tendo como objetivos entre outros, promover o ensino de educação física e desportos, visando a preparação científica de profissionais capazes e habilitar candidatos ao exercício do magistério no 1^o, 2^o e 3^o grau.

Quando foi criado o curso funcionava no período matutino, passando para vespertino e posteriormente para o período noturno, devido o aumento na demanda e a necessidade dos acadêmicos trabalharem. Na época em que foi criado o curso não tinha uma infra-estrutura completa e utilizava para as aulas as quadras de alguns colégios da cidade e piscina da Vila Olímpica e do Criciúma Esporte Clube, entre outros.

O Curso da ESEDE, Escola Superior de Educação Física, tinha a duração de três anos, até 22.05.1990, com carga horária 2.370 horas. Houve a reestruturação do currículo, implantado a partir a partir do 1^o semestre 1990, com carga horária de 3.240 horas, 216 créditos para os ingressantes.

Até 2003 o Curso de Educação Física tinha a duração mínima de 04 anos, e o máximo de 07 anos, com a carga horária de 3.000 horas e tinha a **licenciatura** como principal habilitação, no entanto, desenvolvia habilidades que possibilitam a atuação nos mais variados setores do mercado de trabalho.

Após a reformulação da matriz curricular, orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, foi criada a habilitação de Bacharel. A partir do 1^o semestre de 2004, foram oferecidas 90 vagas anuais para os ingressantes no Curso de Licenciatura em Educação Física e 90 vagas no Curso de Bacharelado em Educação Física, sendo 45 vagas a cada semestre letivo.

O Curso de Licenciatura em Educação Física funciona no período noturno e o Curso de Bacharelado em Educação Física no período matutino.

Com a reforma acadêmica administrativa promovida na instituição, no ano de 2007, os cursos de graduação foram alocados em unidades acadêmicas. O curso de Educação Física constitui a Unidade Acadêmica de Humanidade Ciências e Educação (UNA HCE).

Atualmente o curso orienta-se pela Resolução das Diretrizes Curriculares Nacionais com carga horária de 2.834 horas para Licenciatura e 3.224 horas para o Bacharelado, mantendo os períodos de funcionamento e número de vagas das matrizes anteriores.

Desde o ano de 1977 até dezembro de 2012 foram licenciados 1.945 professores de Educação Física e 214 Bacharéis, do 2^o semestre de 2007 até dezembro de 2012. Em 2011/1 tivemos início da primeira turma da oferta da habilitação Bacharelado a formados em Licenciatura pela Unesc, no período noturno, no qual mais 10 profissionais concluíram o Bacharelado no primeiro semestre de 2012, somando no total 224 egressos no Bacharelado até 2012.

7 MARCO REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

7.1 Marco Situacional (situação real)

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC), denominado anteriormente como Projeto Político Pedagógico (PPP) foi iniciado em 1998, sendo que em reunião de colegiado uma comissão foi formada, com 3 professores para alinhar os primeiros passos do projeto. No início dos trabalhos foi levantada uma banca de problemas junto com os acadêmicos onde eram discutidos nas reuniões semanais do grupo. Os problemas levantados tiveram as metas traçadas para a solução e encaminhamentos. As discussões com o colegiado prosseguiram e tivemos então os perfis traçados, bem como a elaboração de uma metodologia avaliativa.

Em 2000 realizamos várias reuniões e 95% das metas foram alcançadas. Em 2001 nossas discussões não prosseguiram e as retomamos no 1º semestre de 2002, formando um novo grupo que se reunia todas as segundas feiras para dar prosseguimento nos encaminhamentos com o colegiado e acadêmicos. Foi possível realizar um diagnóstico, por meio dos conceitos escolhidos por sugestão da Diretoria de Graduação e do colegiado do curso. A comissão composta pelas professoras: Anelise, Rosane e Irene foi nomeada em 29 de julho de 2002.

A comissão realizava um trabalho paralelo de elaboração da proposta de uma nova matriz curricular para a licenciatura e avaliação do PPC do Curso.

Em 12 de junho de 2003 a comissão passou na 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª e 7ª fase, faltando somente a 8ª fase que não teve aula nos dias disponíveis pela comissão. Foi apresentado o PPC do Curso e discutido os conceitos propostos pela Diretoria de Graduação e a programação. A última reunião foi em 21 de novembro de 2003.

A reflexão foi feita com os acadêmicos para o registro dos conceitos elaborados por eles e suas sugestões para a melhoria do curso. Foram planejadas ações administrativas e pedagógicas, em consenso com os acadêmicos, onde a cada semestre serão realizadas reuniões para avaliação e reformulação das mesmas se houver necessidade.

Em 2004 e 2005 foi discutida a programação e encaminhado os procedimentos referentes às necessidades do Curso, em reuniões de colegiado.

Em 2004 também foi discutido, no colegiado, o perfil da coordenação do Curso tendo em vista a eleição da mesma neste mesmo ano.

A coordenação do curso encaminhou por e-mail para todos os professores a programação do PPC do Curso para ser analisada e posteriormente discutida na reunião de colegiado.

Na reunião do colegiado em 05/11/05, foi analisada a programação do PPC e formada duas comissões uma para reavaliar o diagnóstico outra para reavaliar o marco pedagógico;

Nesta reunião foi aprovado o perfil do líder de turma, elaborado pela professora Daiani Barbosa. Era uma necessidade do curso termos este referencial para a escolha dos líderes de turma.

Após a reunião foi reenviado o material por e-mail para os professores, possibilitando a apresentação de novas sugestões.

Enviaram resposta à professora Rosane Soratto e o professor Marcos Back. Realizado reunião com as comissões, dia 15/12/05, às 19h, no mini-auditorio do complexo esportivo: participaram os professores Robinalva, Anelise, Rosane, Antonia, Josete, Vidalcir, Ana Lúcia, Vânia, Iruan e Marisa.

A coordenação finalizou a proposta do diagnóstico e encaminhou-o para a comissão do marco pedagógico por e-mail, dia 19/12/05;

Dia 13/02/06 a comissão do Marco Pedagógico se reuniu das 14 às 18 horas no miniauditório para finalizar a proposta do mesmo.

Dias 14, 15 e 16/02/06, foi discutido e aprovado no colegiado as alterações propostas, com algumas sugestões, após a análise de todo o documento do PPC.

O PPC foi apresentado e discutido com todas as turmas, com um professor responsável, nos seguintes dias: 1ª fase: prof. Luis Afonso, dia 13/03/06, 2ª fase: prof. Luis Afonso, dia 14/03/06, 3ª fase: profª. Anelise, dia 09/03/06, 4ª fase: profª. Vânia dia 10/03/06, 5ª fase: profª. Ana Lúcia e Bortolotto, dia 07/03/06, 6ª fase: profª. Vânia, dia 13/03/06, 7ª fase: profª. Ana Lúcia, dia 14/03/06, 8ª fase: profª. Odete e Rosane, dia 28/03/06. As sugestões apresentadas pelos acadêmicos foram colocadas na programação de 2006.

Os dados referentes ao histórico do Curso foram atualizados em 10/02/06.

No final da reavaliação deste projeto, alguns professores perceberam que o Marco Filosófico não está de acordo, no entanto não tivemos tempo para reescrevê-lo e aprová-lo no colegiado, o que deverá ser feito no mês de julho de 2006.

Dia 18/07/06, em reunião de colegiado, foi aprovado o marco filosófico do Curso e a periodização da avaliação do PPC.

Nas reuniões de colegiado durante o ano de 2007 foram discutidas e avaliadas as ações previstas no Projeto do curso aprovada no ano anterior sendo coletivamente elaborado alguns encaminhamentos no processo didático-pedagógico e administrativo. Essa discussão manteve nas reuniões de colegiado nos anos de 2008 e 2009

A partir do segundo semestre de 2008 iniciou os trabalhos de discussão para reformulação da matriz curricular. A discussão iniciou-se nas reuniões dos professores articuladores (atualmente denominado Núcleo Docente Estruturante) e foi sendo estendida para o colegiado e acadêmicos. Neste processo avaliamos a matriz (08) com base nas necessidades do campo profissional, da orientação da legislação vigente e Resoluções da Instituição (Resolução 12/2008 e 24/2008 da Câmara de Ensino de Graduação).

No primeiro semestre de 2009, por meio da Resolução n. 7/2009/Câmara de Ensino de Graduação, foi aprovada a alteração da matriz curricular e entrando em vigor para os ingressantes do 2º semestre do ano corrente.

O processo de discussão do PPC reiniciou na reunião de colegiado no dia 28/07/2010, em que a coordenadora do curso expôs aos presentes à importância da participação de todos neste processo. Os professores articuladores ficaram responsáveis de organizarem as atividades, para isto foram realizadas três reuniões entre os mesmos. A metodologia adotada para garantir a participação de todos foi:

a) envio do PPP por e-mail para todos os professores do curso, com solicitação para possíveis sugestões; b) reunião com os alunos, sendo que cada professor ficou responsável em conduzir o processo de avaliação e revisão do documento no dia 26 de agosto. Este processo aconteceu durante as duas primeiras aulas e cada fase ficou responsável em discutir um tópico do Projeto. Posteriormente foi feita uma assembleia em que foram convidados todos os alunos e professores, garantindo a presença de, pelo menos, cinco alunos por turma. Cada fase apresentou o que foi discutido para que todos tomassem conhecimento, avaliassem e aprovassem as modificações sugeridas; c) no dia 08 de setembro foi dada continuidade na assembleia da apresentação e discussão do Projeto do curso, com a presença de todos os alunos e professores no auditório Rui Hülse das 19:00 as 22:00 horas, garantindo assim o processo democrático e participativo.

Em 2013 retomamos a discussão do PPC procurando garantir o caráter dinâmico do documento. No dia 1º de Abril foi organizado um encontro com os professores do curso e nos dias 09,10,12 e 19 de Abril foram realizadas reuniões

com os acadêmicos das diversas fases. Nestes encontros (com pequenas adaptações às fases dos acadêmicos) foi apresentado um documento orientador, conduzido um debate e em seguida encaminhadas ações/sugestões. Para cada encontro foi produzido uma síntese que serviu de subsídio para o momento da redação deste documento.

Como extrato do debate ocorrido pode-se afirmar que existe um pleno reconhecimento da qualidade do curso de Educação Física em sua habilitação de Licenciatura. Este reconhecimento mais do que uma percepção é amparado nos resultados obtidos pelos acadêmicos graduados nos recentes concursos das redes públicas municipais e estadual; a nota máxima alcançada quando do processo de reavaliação do curso e a nota 4 do ENADE¹(sendo 5 a nota máxima). Para esta situação concorrem a tradição do curso (expressa em sua longevidade), a infraestrutura invejável, a qualificação do corpo docente, o comprometimento e responsabilidade dos gestores.

Contudo as dificuldades inerentes à condução de um projeto que se pretende crítico se apresentam em algumas contradições e desafios. É necessário avançar em todo o corpo docente a compreensão das bases filosóficas de matriz crítica. Esta compreensão ampliada e aprofundada poderá colaborar na elaboração de aulas que apresentem um suporte didático-pedagógico coerente e conseqüente com os apontamentos do próprio PPC, eliminando as contradições entre o aspecto discursivo do curso e sua cotidianidade pedagógica. Ficou apontado que uma das necessidades mais prementes para o avanço tanto do ponto de vista do ensino como da pesquisa e extensão é a criação de um laboratório de práticas pedagógicas. Este laboratório seria espaço privilegiado para elaboração e execução de possibilidades pedagógicas avançadas em fina sintonia com as discussões e estudos que vem ocorrendo nas aulas.

Uma questão que necessita ser “enfrentada” é o aprofundamento do tema educação especial. As disciplinas de caráter metodológico (como regra) não consideram a temática em sua organização interna e a disciplina específica é trabalhada em dois créditos. Também se apresenta a dicotomia teoria e prática, principalmente nos aspectos didático-pedagógicos relacionados ao cotidiano escolar.

Várias questões de caráter pontual foram levantadas - serão apresentadas mais a frente neste documento – e ações específicas com seus responsáveis e datas/metras foram traçadas objetivando a resolução destes pontos.

7.2 Marco Filosófico do Curso (situação ideal)

O Curso de Educação Física entende por sociedade ideal uma sociedade que supere a organização societária do capitalismo. O capitalismo, excludente e concentrador, subordina todas as relações aos seus interesses desqualificando – e via de regra impossibilitando - a apresentação de outros modelos de sociabilidade. Não obstante sua imponentia e evidente hegemonia, o capitalismo não tem conseguido responder às necessidades mais básicas e coloca em risco iminente o projeto de produção e reprodução da vida.

Neste sentido defender e operar um conjunto de ações e estruturas anticapitalistas é defender a preservação da espécie humana. Cabe se perguntar se há projeto mais importante?

¹ Apenas dois outros cursos de Educação Física em Santa Catarina obtiveram a nota 4 do ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes).

Na Licenciatura em Educação Física a perspectiva do capital se objetiva na exortação da necessidade de se ensinar um estilo de vida ativo e saudável, na acentuação exclusiva dos aspectos positivos da prática esportiva (e seu consequente modelo olímpico) e de uma nunca bem explicada importância da educação física para educação integral do indivíduo.

A cada uma destas facetas é necessário recolocar o projeto de mundo e sociedade (propositadamente esquecidos) e acrescentar elementos de uma análise dialética que considere as categorias da contradição, do movimento e da totalidade.

Com este entendimento a definição por matrizes filosóficas críticas do curso encaminha o estudo e aprofundamento do referencial psicológico histórico cultural; da pedagogia histórico crítica e no caso específico da educação física do estudo das elaborações críticas da área como a crítico superadora e crítico emancipatória.

7.3 Marco Pedagógico (meios para alcançar o que se propõe)

O Marco Operativo ou Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física está referenciado no Projeto Pedagógico Institucional. A partir das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura e para os Cursos de Graduação em Educação Física e tendo em vista o diagnóstico de que o Curso até então vigente na UNESCO, oferecia uma formação generalista, estruturou-se o atual Curso de Licenciatura em Educação Física. Este busca oferecer uma formação específica para o ensino escolar formal, ou seja: Educação Básica e Educação especial. (cfr. LDB, 1996).

A Educação Física como prática pedagógica escolar deve se balizar nos preceitos da tendência progressista/crítica de educação que pode ser identificada como a mediação entre o fazer pedagógico e o contexto sociopolítico-cultural.

Faz-se necessário esclarecer com maior precisão o que entendemos por caráter progressista/crítico da prática educativa. Para Bracht (1999) “uma teoria crítica tem como categoria central a crítica do papel da educação na sociedade capitalista”, ou seja, se a educação terá um caráter reprodutor/conservador ou transformador/revolucionário na sociedade.² Desta forma, a opção por uma linha crítica demanda uma posição político-pedagógica não permitindo uma “neutralidade conteudística” que se esconde no ensino técnico formal. “É político porque expressa uma intervenção em determinada direção e é pedagógico porque realiza uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade explicando suas determinações.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 25).³

² Esse Curso não tem como meta apoiar-se somente na perspectiva de BRACHT (*A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física*. Cadernos CEDES, n. 48, 1999, pp 69-88; *Educação Física e Aprendizagem Social*. Porto Alegre: Editora Magister, 1992; *Sociologia Crítica do Esporte*. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1997; *Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in)feliz*. Ijuí. UNIJUI, 1999.). Além deste autor, o campo crítico-pedagógico da Educação Física envolve uma vasta literatura, dentre a qual citamos: COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. Campinas: Cortez, 1992; KUNZ, Elenor. *Educação Física: ensino e mudanças*. Ijuí: UNIJUI, 1991; KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógico do esporte*. Ijuí: UNIJUI, 1994; KUNZ, Elenor. *Didática da educação física*. Volumes 1, 2, 3 e 4. Ijuí, UNIJUI, 2002, 2003, 2004.; HILDEBRANDT, Reiner. *Concepções abertas no ensino da educação física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986. HILDEBRANDT, Reiner. *Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física*. Ijuí: UNIJUI, 2003; CAPARRÓZ, Francisco E. (Org.). *Educação Física escolar: política, investigação e intervenção*. Vitória: Proteoria, 2001. SOARES, Carmen. *Educação Física raízes européias e Brasil*. Campinas: Autores Associados, 1994.

³ COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. Campinas: Cortez, 1992.

Nesse sentido optamos pela formação de um profissional de Educação Física, que acima de tudo, seja um educador, que compreenda e respeite as diferenças individuais e a diversidade cultural e que apropriando-se da cultura corporal de movimento, enquanto produto do seu meio sócio-histórico, contribua para desenvolver as possibilidades de transformação social.

Esse profissional de educação física, com consciência de sua capacidade de transformação da realidade, deve ser comprometido com o seu próprio processo formativo, compreendendo-se como agente de sua história, da história social, assumindo papel de educar, tematizando a cultura corporal de movimento como o conhecimento da Educação Física.

O currículo no Curso de Educação Física constitui-se nas manifestações da cultura corporal de movimento considerando as questões de relevância regional e sócio histórica. O currículo é sempre uma opção político-pedagógica e deve no curso de licenciatura necessariamente refletir de forma crítica principalmente sobre questões pedagógicas envolvendo os aspectos biológicos, filosóficos, sociológicos, morais, éticos.

Deve possibilitar ao acadêmico e a acadêmica explicitar a concepção de mundo, de Educação e de Educação Física expressa nos processos educativos escolares permitindo estabelecer relações entre as concepções expressas no Projeto Pedagógico da Instituição em que estiver atuando. Para isso, os acadêmicos e acadêmicas necessitam conhecer a realidade política, social, econômica e educacional num processo de interação entre as disciplinas,⁴ compreendendo a importância da Educação Física na formação do cidadão. Deve auxiliá-los também, na compreensão de que a aprendizagem não se encerra com a conclusão do curso, mas é um processo contínuo que exige a investigação permanente do fenômeno educativo.

É necessário, que as aulas estimulem e contribuam para formar um profissional crítico, responsável e participativo, desenvolvendo e fortalecendo a autonomia. A proposta metodológica deve possibilitar a apreensão e a construção de conhecimentos e não a mera reprodução de conteúdos estereotipados, estimulando a reflexão e a vivência dos valores coadunados com os preceitos éticos e morais.

As atividades propostas devem contribuir para formar cidadãos mais justos, solidários, participativos, cooperativos, criativos e emancipados que respeitem a si mesmo e aos outros e que saibam administrar os conflitos diários sem violência, nas suas mais diversas formas de expressão. Portanto, as relações interpessoais devem ser alicerçadas no respeito mútuo considerando as diferenças individuais e permitindo um diálogo aberto.

O processo avaliativo deve ser entendido em uma concepção de avaliação processual que pressupõe o entendimento de uma ação contínua, por meio do acompanhamento sistemático do professor, no processo de apropriação do conhecimento pelo estudante, oportunizando as mediações necessárias no que diz respeito aos conceitos essenciais de cada disciplina. Esse processo deverá privilegiar a diversificação dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, discutir e

³ Conforme o Projeto do Curso, que prevê a atuação de professor articulador (atualmente denominado Núcleo Docente Estruturante) de áreas temáticas, seguindo o preceito universitário da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

registrar os resultados da avaliação e oportunizar recuperação dos conteúdos aos acadêmicos durante o semestre letivo.

8 PERFIS

8.1 Perfil do profissional/professor a ser formado pelo Curso:

O perfil do profissional/professor de Educação Física que o curso deseja formar passa por aspectos e características tais como:

Sujeito:

- ✓ Que assume a sua vivência discente incorporando o seu papel de acadêmico e comprometido com o curso.
- ✓ Conhecedor da realidade política, social e econômica num processo interdisciplinar Educação / Sociedade/ Educação Física.
- ✓ Crítico, criativo e atuante no contexto escolar por meio de uma práxis que entenda a Educação Física como um micro sistema inserido na Educação.
- ✓ Que conheça as teorias do conhecimento e as teorias do desenvolvimento humano, para que esse conhecimento possibilite a construção da sua prática pedagógica junto ao projeto coletivo da escola em que atuará como docente.
- ✓ Que perceba que o processo educativo é construído coletivamente e todos os acadêmicos devem ter acesso às aulas de Educação Física, sem seletividade ou discriminação, de sexo, etnia, e/ou biotipo, ou seja, trabalhar de forma coeducativa e sem priorizar o esporte de rendimento.
- ✓ Que trabalhe a cultura do movimento humano expressa em todo o conhecimento científico das disciplinas bio-anátomo-fisiológicas, pedagógicas, humanas e nos conceitos essenciais de corporeidade, movimento, jogo, esporte, dança, ginástica e lutas.
- ✓ Que ensine a técnica e os códigos do esporte, sem fazer deste a única razão da existência da educação Física, entendendo que a supervalorização do esporte de rendimento é uma construção social e da mídia, ou seja, está colocado a serviço da sociedade capitalista, reforçando as diferenças e a superação do homem sobre o homem.
- ✓ Que compreenda o movimento humano/corporeidade, como um elo de comunicação com os outros homens, com a arte, com a melhoria da auto-estima, e promova a humanização.
- ✓ Que conheça o processo de hominização entendendo que os gestos mais comuns como o andar, correr, saltar e arremessar não são movimentos naturais, mas, que foram construídos e aperfeiçoados historicamente pelas necessidades humanas de sobrevivência.
- ✓ Que perceba a necessidade de um processo contínuo de pesquisar o fenômeno educativo, e que a aprendizagem adquirida na academia não se encerra com o título de graduado.

8.2 Perfil do líder de fase

O que é ser líder? Que atribuições a ele competem?

- ✓ Respeitar as diferenças no contexto grupal.
- ✓ Possibilitar e articular discussões de interesse coletivo.
- ✓ Colaborar na administração de conflitos.
- ✓ Ter sensibilidade para ouvir os colegas, professores e coordenação.

- ✓ Representar o coletivo nas diversas esferas institucionais, quando for solicitado.
- ✓ Incentivar constantemente a participação dos colegas nas decisões coletivas.
- ✓ Compartilhar responsabilidades, sem se eximir das suas.
- ✓ Ser solidário e cooperativo.
- ✓ Ter compromisso ético-político com o coletivo.
- ✓ Coordenar o grupo no tocante a troca de idéias, no embate das esferas decisórias, com foco nos interesses do coletivo.
- ✓ Contribuir na construção de um espaço de encontro e diálogo no contexto grupal.

8.3 Perfil do Professor

Sujeito que:

- ✓ comprometa-se com a missão, princípios, valores e objetivos da instituição e do curso;
- ✓ fortaleça o trabalho em equipe;
- ✓ compreenda as transformações sociais, reelabore e re-signifique a sua práxis constantemente;
- ✓ se comprometa com os novos rumos da educação e da educação física mantendo-se atualizado e utilize as tecnologias educacionais como suporte no seu cotidiano;
- ✓ seja um pesquisador da sua prática educacional;
- ✓ trabalhe interdisciplinarmente apontando o que há de comum entre a sua disciplina e as demais disciplinas do currículo;
- ✓ valorize as relações interpessoais como importante ponto de partida para a realização do processo ensino-aprendizagem;
- ✓ entenda que a gestão compartilhada e o trabalho do grupo docente são necessários para o alcance dos objetivos do curso, dos educandos e da disciplina que ministra;
- ✓ trabalhe a cultura do movimento humano produzindo saberes e vivências sobre o corpo humano, fazendo desta prática um meio para o exercício da cidadania, realização profissional e pessoal;
- ✓ seja crítico e construa os conteúdos pedagógicos em função da transformação social;
- ✓ entenda a avaliação numa perspectiva processual e um importante momento de reflexão-ação e reflexão do processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ responsabilize-se pela organização do processo avaliativo e do registro dos resultados dos acadêmicos;
- ✓ se preocupe em conhecer as constantes inovações metodológicas na área educacional e sua aplicabilidade;
- ✓ sem perder a especificidade da sua disciplina, vivencie e proporcione discussões sobre os acontecimentos sociais, políticos e econômicos por que passa o Brasil e o mundo;
- ✓ tenha ética profissional e profundo conhecimento da sua disciplina articulando a teoria com a prática;
- ✓ participe dos acontecimentos sociais, científicos e de capacitações que a universidade e o curso proporcionam;
- ✓ conheça seus alunos e estabeleça o diálogo como forma de resolução dos problemas que surgem no dia a dia;
- ✓ invista na sua formação enquanto ser humano e profissional de educação;

- ✓ comprometa-se com as suas aulas de acordo com as normas institucionais e o projeto pedagógico do curso.

8.4 Perfil da Coordenação do Curso

- ✓ Ser profissional habilitado na área de Educação Física.
- ✓ Posicione a Missão da UNESCO, o objetivo do Curso e o PPC como norte da sua gestão.
- ✓ Competente, capaz de solucionar problemas de ordem interpessoal, pedagógico e administrativo.
- ✓ Priorize o bom relacionamento do colegiado e do corpo discente, mantendo o equilíbrio das relações de poder.
- ✓ Conhecedor do sistema organizacional da Instituição e que participe ativamente dos Conselhos da Universidade.
- ✓ Com amplo e diversificado conhecimento das disciplinas que compõem a grade curricular e que analise os planos de ensino e acompanhe as atividades programadas pelos docentes.
- ✓ Atuante e participativo nas atividades curriculares e extra-curriculares do Curso, e da Universidade.
- ✓ Articule a teoria com a prática e tenha domínio de conhecimento para auxiliar o professor e o aluno quando surgirem dúvidas.
- ✓ Com ampla visão da realidade social, econômica e educacional, capaz de propor mudanças que contemple a necessidade emergente tanto educacional quanto comunitária.
- ✓ Que divida as responsabilidades e saiba trabalhar coletivamente.
- ✓ Conduza o curso com justiça, humildade, responsabilidade, ética e organização.
- ✓ Aceite críticas e se coloque a disposição para aceitar sugestões.
- ✓ Valorize a implementação das políticas de relacionamento institucional para com os egressos do curso.
- ✓ Busque constantemente a atualização da prática docente e administrativa.
- ✓ Conhecedor do processo administrativo e financeiro a fim de gerenciar as necessidades do curso.
- ✓ Comprometido com a realização de programas de pesquisa, extensão, pós-graduação, capacitação docente e a formação de grupos de estudos.
- ✓ Comprometido com a articulação e direcionamento de decisões baseadas no projeto pedagógico institucional e do curso.

8.5 Perfil dos membros da diretoria do Centro Acadêmico.

Sujeitos que:

- ✓ Representem os estudantes de graduação da UNESCO junto a Comunidade Acadêmica e a Sociedade;
- ✓ Cumpram e façam cumprir o Estatuto do CA, suas próprias deliberações, e as da Assembleia Geral;
- ✓ Zelem pelo Patrimônio do CA;
- ✓ Defendam os interesses dos acadêmicos do curso;
- ✓ Orientem e coordenem as atividades do CA e deliberem acerca de teses, moções, recomendações e propostas;

- ✓ Mantenham constantemente informados os estudantes a cerca das deliberações e das atividades do CA;
- ✓ Prestem contas do patrimônio e das finanças semestralmente.
- ✓ Se comprometam na liderança do movimento estudantil dentro e fora do curso;
- ✓ Respeitem a diversidade no contexto acadêmico;
- ✓ Repudiem e combatam todo e qualquer tipo de opressão e discriminação;
- ✓ Incentivem a participação dos acadêmicos nas decisões coletivas;
- ✓ Tenham compromisso ético-político com o coletivo;
- ✓ Sejam críticos e atuantes nas decisões a serem tomadas no colegiado.

9 DIAGNÓSTICO

Após a reflexão sobre a realidade do Curso, com objetivo de traçar o diagnóstico e elaborar ações concretas que se traduzirão em melhorias do processo educativo docente e discente, professores e acadêmicos têm o seguinte entendimento referente aos conceitos abaixo relacionados:

Educação: é um processo dinâmico e contínuo, que se desenvolve sócio-historicamente a partir das relações sociais e de produção. A educação é feita quando os conceitos científicos trabalhados em sala de aula (em quadra ou em sala de aula) estão em consonância com a realidade vivida pelo educando, de modo a revelar o seu desempenho na construção da práxis educativa e na construção do conhecimento de forma interdisciplinar. É também tarefa da educação desenvolver o ser humano na sua totalidade, ou seja, tendo em vista a construção dos princípios e valores morais e éticos.

Processo de ensino-aprendizagem: é um processo dinâmico e dialético que se dá por meio da mediação entre as operações mentais-internalização-interna e externa (signo e instrumento), a partir das vivências teórico-práticas e das necessidades concretas do contexto histórico-social dos sujeitos, conduzindo-os a autonomia intelectual.

Avaliação: é um processo dinâmico, permanente, contínuo e cumulativo que objetiva acompanhar o ensino e a aprendizagem, levando-o à tomada de decisões (superar dificuldades, retomar, reavaliar, replanejar), em consonância com o objetivo proposto. De acordo com o PDI da UNESCO a avaliação representa a forma, os procedimentos e os instrumentos utilizados pelo professor durante o semestre letivo, para avaliar a aprendizagem dos estudantes, tendo por base a avaliação processual.

Neste processo avaliativo de vê ser privilegiado a Diversificação das avaliações implica em utilizar instrumentos como: prova dissertativa, objetiva, oral, prática; trabalhos acadêmicos (resumos, artigos, resenhas, relatórios, etc) individual ou em grupo; ou ainda: seminários, pesquisa de campo, júri simulado. É importante neste processo uma ação didática no sentido de oportunizar a recuperação dos conteúdos.

Neste sentido, a avaliação é uma etapa importante da prática docente, portanto, não pode ser vista como um momento estanque dedicado a medir o quanto o aluno sabe. De forma geral, a avaliação deve acontecer em todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem pela habilidade de análise e síntese, demonstrando apropriação de conhecimentos. A auto-avaliação é um instrumento que pode fazer parte deste processo, levando o aluno a pensar seu desempenho e sua postura perante o curso e os seus próprios objetivos.

É importante neste exercício de diagnóstico elencar o que já existe no curso. Apresentaremos abaixo alguns aspectos:

Grupos de pesquisa, estudos e extensão: fortalecimento dos grupos (GEPEFE, GEPES, GEPOM) vinculado ao curso para produção de conhecimento na área e elaboração de ações comunitárias.

Laboratório de Informática: dois dias na semana, há reservas dos laboratórios de informática para o curso, quando os professores poderão oportunizar conhecimentos de Informática básica.

Turismo Científico: atividade vinculada a duas disciplinas da sexta ou sétima fase visando realizar intercâmbio e conhecer a realidade da Educação Física da UFSC.

Seminários interdisciplinares dos cursos de licenciatura da UNESC/ Congresso de Educação: evento que congrega todos os curso de licenciatura da UNESC, egressos e público externo. Em que são discutidas temas centrais na educação participação dos acadêmicos como ouvintes e como ministrantes nesse evento anual.

PIC, PIC 170, FAPESC, Ministério dos Esportes: incentivar a participação nos editais de pesquisa interna e externa.

Programa de Formação Continuada: a Pró Reitoria de Ensino e Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação oferece semestralmente a atualização dos professores com relação a sua instrumentalização pedagógica. Além disso, o curso oferece programação de formação específica.

Seminário do Curso de Educação Física: acontece bianualmente em que são oferecidos cursos, palestras, oficinas e a participação dos acadêmicos e dos egressos do curso como ouvintes ou apresentam comunicação oral e painel.

Seminário de Estágios: espaço para os acadêmicos socializarem e discutiram a prática de ensino das experiências de estágio. Acontece semestralmente e ocorre a participação dos professores supervisores da disciplina e de campo e de acadêmicos das várias fases do curso.

Olimpíadas do curso/Copa EF de “Futebóis”: espaço para estudo e reflexão e vivência dos conteúdos das disciplinas. Os acadêmicos e professoras desenvolvem atividades de organização esportiva, elaboração de gincanas, festival de dança, elaboração de estudo na área de cinesiologia, nutrição entre outros temas que envolvem as olimpíadas. Acontece no primeiro semestre do ano letivo e tem a duração de uma semana.

Festival da Cultura Corporal de Movimento: espaço de apresentação do que foi produzido ao longo do semestre. Sendo que durante uma noite professores e acadêmicos elaboram e apresentam simultaneamente sua produção para as fases, são convidados os cursos de licenciatura da Unesc e escolas da comunidade.

Educação Física na Praça: a comemoração do dia do professor e profissional de Educação Física é realizada no mês de setembro em que professores e acadêmicos apresentam as atividades que envolvem o curso na Praça Nereu Ramos, Centro de Criciúma. Sendo desenvolvida uma série de ações com a comunidade que está na praça.

Conselho de Fase: para garantir a melhoria do processo de ensino e aprendizagem é realizada a avaliação entre professores que atuam na mesma fase. Os mesmos se reúnem juntamente com a coordenação de curso e são levantadas dificuldades e encaminhamentos para melhoria do processo.

Recursos didático-pedagógicos e infraestrutura: é feito semestralmente um levantamento com professores para a renovação e aquisição de materiais, livros que são utilizados nas aulas e a melhoria do espaço físico.

Recepção dos alunos: atividade de recepção dos acadêmicos da primeira fase, que ocorre todo início de semestre, com o objetivo de integrá-los e informá-los sobre as ações administrativo-pedagógicas do curso.

Professores Articuladores/Núcleo Docente Estruturante: são professores responsáveis de articular as cinco áreas de conhecimento que constituem a matriz curricular.

Atividades Integradas: ação desenvolvida por duas ou mais disciplinas da mesma fase ou de fases diferentes, que visa desenvolver a integração do conhecimento. Contemplando a prática como componente curricular.

Centro acadêmico: atuante e em parceria com a coordenação, participa das decisões relacionadas ao curso.

Reunião do Colegiado: o colegiado como espaço para participação, discussão dos encaminhamentos e das decisões relacionadas ao curso.

Reunião com o CA, representantes das fases e coordenação do curso: espaço de participação para repasse de informações, discussão e encaminhamentos relacionados ao curso.

Oferta da habilitação Bacharelado a formados em Licenciatura pela UNESC: Proposta aprovada no colegiado do curso em 2010 para iniciar a primeira turma no primeiro semestre de 2011 no período noturno, oportunizando as condições legais para inserção no mercado de trabalho na área do Bacharelado aos egressos da Licenciatura.

Curso de especialização: oferta de curso *lato sensu* na área de Educação física escolar, fisiologia do exercício e treinamento esportivo oportunizando a continuidade da formação acadêmica.

Critérios para o bom andamento do processo ensino-aprendizagem: rediscussão quando necessário dos critérios definidos pelo colegiado.

Reunião do Colegiado: o colegiado como espaço para participação, discussão dos encaminhamentos e das decisões relacionadas ao curso.

Na discussão do PPC (2010) foram apontados alguns aspectos que são considerados os pontos fortes do curso de Licenciatura. Estes aspectos são apresentados abaixo:

Qualidade no ensino

Estrutura física e de materiais
 Prática como componente curricular
 Qualidade docente
 Estágio qualificado
 Nome do curso (marca)
 Uniforme do curso
 Reunião de Colegiado
 Conselho de fase
 Debates, palestras
 Apresentação do plano de ensino e discussão
 Ambiente virtual acadêmico
 Tentativa de alguns professores de implementar a educação crítica
 Relação entre professores-acadêmicos-coordenação
 Cumprimento do horário
 TCC
 Articulação entre teoria e prática
 Avaliação compartilhada.

Os “pontos fortes” foram novamente discutidos em 2013. Nenhum dos pontos foi considerado falso ou equivocado e utilizando o critério da recorrência e veemência das falas se pode afirmar que os “pontos fortíssimos” seriam:

- ✓ Qualidade no ensino/Docente
- ✓ Estrutura física e de materiais
- ✓ Estágio qualificado
- ✓ Relação entre professores-acadêmicos-coordenação

10 AÇÕES E PROGRAMAÇÕES

Com base nas discussões com acadêmicos, professores e coordenação foram apontadas as fragilidades do curso. Sendo que as mesmas estão expressas no quadro abaixo.

OBJETIVOS/NECESSIDADES	AÇÕES	PERÍODO	RESPONSÁVEIS	CUSTO R\$
Reavaliação do PPP.	Revisão do PPC trianualmente.	3 anos	Colegiado do curso.	
Acessibilidade na cantina (qualidade, preço, quantidade, variedade).	Diálogo com o proprietário da cantina.	1 semestre	Coordenação e C.A.	
Horários de ônibus e de aula.	Diálogo com professores e alunos objetivando a conscientização da importância do aproveitamento do horário.	1 ano	Coordenação, NDE	
Cursos extracurriculares.	Organização de cursos.	3 anos	NDE e C.A.	
Professores para orientar TCC.	Organização de uma oficina de construção de artigos.	1 semestre	NDE	
Metodologia crítica dos professores.	Diálogo com os professores e utilização de critérios para seleção que considerem o conhecimento do	3 anos	Coordenação	

	campo crítico.			
Utilização do Colégio UNESC para uso pedagógico acadêmico.	Diálogo com a direção do Colégio UNESC objetivando a construção de projetos pedagógicos articulados.	3 anos	Coordenação	
Metodologias de alguns professores.	Diálogo com os professores.	3 anos	Coordenação	
Faltam tomadas nas salas.	Solicitação de novos pontos de tomada nas salas.	1 ano	Coordenação	
Acesso de internet.	Solicitação de estudo das condições de uso da Internet.	1 ano	Coordenação	
Pouco aproveitamento do AVA.	Solicitação que os professores se inscrevam nas oficinas de capacitação oferecidas pela UNESC para o uso do AVA.	3 anos	Coordenação	
Interação das primeiras fases com a escola.	Articulação da Prática como Componente Curricular como estratégia de interação com a escola.	3 anos	Coordenação, NDE e professores	
Avisar a reunião do colegiado com antecedência.	Procurar avisar a reunião do colegiado com antecedência.	1 ano	Coordenação	
Dificuldade com os horários das pesquisas.	Conversar com os líderes dos grupos de pesquisa para organização de reuniões aos sábados.	1 semestre	Coordenação e NDE	
Mais saídas de campo.	Organização da Prática como Componente Curricular considerando a importância das saídas de campo.	3 anos	Coordenação e NDE	
Necessidade de efetivar a PCC.	Solicitar que todos os professores organizem suas PCCs.	3 anos	Coordenação e NDE	
Em uma nova matriz "adiantar" a didática geral para 3ª fase.	Considerar a sugestão de alteração na próxima matriz do curso.	Indeterminado	Coordenação	

11 INFRAESTRUTURA E RECURSOS MATERIAIS

Quanto à infra-estrutura atual possuímos um complexo esportivo com: 01 centro de eventos, 01 ginásio de esportes, 8 salas de aula, 1 mini-auditório, 1 laboratório de fisiologia do exercício, 1 laboratório de cineantropometria, 2 salas de ginástica/dança, 1 sala de musculação, 1 piscina semi-olímpica aquecida e coberta, vestiários com chuveiros, 1 pista de atletismo de pó de carvão, 2 quadras poliesportivas iluminadas, 2 campos de futebol suíço iluminados, 1 quadra/campo de areia, 1 sala para professores, 2 salas de materiais, 1 sala para o C.A, 1 sala para coordenação do curso, 1 sala para o GEPEFE, 1 sala para o GEPES/GEPOM.

Os materiais didáticos que possuímos são: 2 corpos esqueléticos, 1 dorso com órgãos desmontáveis, boneca para primeiros socorros, materiais diversos para recreação e demais disciplinas das modalidades esportivas, laboratórios equipados, televisões, vídeos, retro-projetores, projetores de slides, 4 data shows fixos, entre outros.

12 O CURRÍCULO

A estrutura curricular é composta por disciplinas/créditos, matrícula semestral.

O curso é noturno, no entanto o estágio é realizado também no período diurno. As atividades-acadêmico-científico-culturais não serão pagas, em forma de crédito, mas obrigatórias para integralizar a matriz curricular e são normatizadas pelo colegiado do curso e cumpridas durante o mesmo, fora da matriz curricular.

Os acadêmicos deverão cumprir 400 horas de prática como componente curricular, ao longo do curso. O colegiado determinará as disciplinas que terão a prática como componente curricular e a carga horária respectiva, sendo que o número de horas mínimo em cada disciplina será o equivalente em horas a um terço do crédito, ou seja, 06 horas.

Também fará parte do currículo do curso o estágio curricular não obrigatório, de acordo com a legislação vigente. Considera-se estágio curricular não obrigatório aquele definido no regulamento do estágio do curso, em que o acadêmico faz por opção, não sendo requisito para concluir a graduação, contudo, devendo estar vinculado ao currículo e atender as especificidades da área do curso.

As disciplinas curriculares poderão ser ofertadas de forma semipresencial com até 20% a distância, de acordo com a legislação vigente.

12.1 Matriz curricular nº 8, implantada no 1º semestre de 2004 (em extinção):
157 créditos – 2.826 h/a – 200 horas de AACC – Totalizando 3.026 h/a.

FASES	DISCIPLINAS	PRATICA COMP. CUR.	TEOR./ PRÁT.	C/H	CREDITOS
I	História e Filosofia da Educação Física	06	66	72	4
	Brincadeiras e jogos	06	30	36	2
	Metodologia Científica e da Pesquisa I	12	60	72	4
	Crescimento e Desenvolvimento Humano	12	60	72	4
	Produção e Interpretação de Textos	12	60	72	4
	Bioquímica e Biologia Celular	06	30	36	2
	SUBTOTAL			360	20
II	Anatomofisiologia I	12	60	72	4
	Recreação e Lazer	12	60	72	4
	Fundamentos Epistemológicos da Ed. Física	06	30	36	2
	Aprendizagem e Desenvolvimento Motor	12	60	72	4
	Metodologia da Dança e das Atividades Rítmicas	12	60	72	4
	Bases da Nutrição Humana	06	30	36	2
	SUBTOTAL			360	20
III	Anatomofisiologia II	12	60	72	4
	Psicologia	12	60	72	4
	Primeiros Socorros	12	60	72	4
	Cinesiologia	06	30	36	2
	Fundamentos e Metodologia da Educação Especial	06	30	36	2
	Habilidades dos esportes	06	30	36	2
	Disciplina Optativa I	06	30	36	2
	SUBTOTAL			360	20
IV	Metodologia das Atividades Aquáticas	12	60	72	4
	Fundamentos dos Esportes	12	60	72	4
	Administração e Organização Desportiva	12	60	72	4
	Deontologia e Ética em EF	06	30	36	2
	Estatística	06	30	36	2
	Disciplina Optativa II	06	30	36	2
	Disciplina Optativa III	06	30	36	2
	SUBTOTAL			360	20
V	Estágio Supervisionado I	--		36	02
	Metodologia dos Esportes Coletivos I	12	60	72	04
	Metodologia dos esportes Individuais I	14	58	72	04
	Avaliação em Educação Física Escolar	06	30	36	02
	Políticas Públicas em Educação	06	30	36	02
	Didática Geral	12	60	72	04
	Atividade física e saúde	06	30	36	02
	SUBTOTAL			360	20
VI	Estágio Supervisionado II	--		72	04
	Metodologia dos Esportes Coletivos II	12	60	72	04
	Metodologia dos Esportes Individuais II	14	58	72	04
	Ginástica Escolar	12	60	72	04
	Didática Aplicada ao Ensino da Ed. Física	12	60	72	04
	SUBTOTAL			360	20

VII	Estágio Supervisionado III	--		90	05
	Metodologia dos Esportes Coletivos III	12	60	72	04
	Metodologia Científica e da Pesquisa II	12	60	72	04
	Educação Física na Educação Infantil	06	30	36	02
	Educação Física no Ensino Médio	06	30	36	02
	Disciplina Optativa IV	06	30	36	02
	Disciplina Optativa V	06	30	36	02
	SUBTOTAL	--		378	21
VIII	Estágio Supervisionado IV com Trabalho de Conclusão de Curso	--	--	216	12
	Folclore	06	30	36	02
	Disciplina Optativa VI	06	30	36	02
	SUBTOTAL	400	2012	288	16
TOTAL		400		2826	157
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais				200	
TOTAL				3026	

Disciplinas Optativas (02 créditos)

Serão oferecidos 12 créditos de disciplinas optativas (já incluídas na grade curricular), sendo que 4 créditos poderão ser de livre escolha dos acadêmicos, desde que aprovado pelo colegiado do curso e os demais serão disciplinas optativas propostas pela Coordenação do Curso de Educação Física, ou seja, o colegiado determinará um rol de três disciplinas (entre as citadas abaixo ou além delas) para cada disciplina optativa da matriz curricular e a coordenação do curso encaminhará a votação na turma, no semestre anterior ao oferecimento da optativa, operacionalizando a escolha da mesma. Existe a possibilidade de serem oferecidas duas disciplinas, para cada optativa, desde que se atenda ao número mínimo de alunos por turma e se tenha espaço físico disponível. Também observamos que algumas disciplinas optativas abaixo relacionadas, também serão oferecidas na habilitação de Bacharelado em Educação Física.

Relacionamos algumas opções:

Metodologia dos Esportes Radicais
Oficinas do brinquedo
Flexibilidade e alongamento
Saúde Pública
Projeto Esporte na Escola
Pesquisa em Educação Física
Práticas Corporais Alternativas
Atividades Físicas na natureza
Educação Física Mídia e Marketing
Atividades Físicas na 3ª idade
Arbitragem dos esportes coletivos
Arbitragem de natação e atletismo
Tática dos esportes coletivos
Metodologia dos jogos de mesa
Metodologia das Artes Marciais
Capoeira
Gestão escolar
Informática
Estágio Curricular não obrigatório

12.1.1 Matriz curricular nº 9, implantada no 2º semestre de 2009: 2.664 h/a (148 créditos) equivalente a 2220 horas – 200 horas de AACC – 414 horas de estágio (23 créditos) - Totalizando 2.834 horas.

FASES	DISCIPLINAS	CRED	PCC	H/A	H
I	Introdução a Educação Física	04	12	72	60
	Recreação e Lazer	04	12	72	60
	Metodologia Científica e da Pesquisa I	04	12	72	60
	Aprendizagem e Desenvolvimento Motor	04	12	72	60
	Metodologia da Dança e das Atividades Rítmicas I	04	12	72	60
	SUBTOTAL	20	60	360	300
II	Anatomofisiologia I	04	12	72	60
	Produção e Interpretação de Textos	04	12	72	60
	Habilidades e Capacidades Motoras	02	06	36	30
	Capoeira	02	06	36	30
	Jogos, Brincadeiras e Brinquedos	02	06	36	30
	Psicologia da Aprendizagem	04	12	72	60
	Fundamentos e Metodologia da Educação Especial	02	06	36	30
	SUBTOTAL	20	60	360	300
III	Anatomofisiologia II	04	12	72	60
	Metodologia dos Esportes de Raquete	04	12	72	60
	Metodologia das Atividades Aquáticas	04	12	72	60
	Sociologia	04	12	72	60
	Cinesiologia	02	06	36	30
	Atendimentos Primários de Urgência	02	06	36	30
	SUBTOTAL	20	60	360	300
IV	Metodologia dos Esportes Individuais	04	12	72	60
	Metodologia do Basquetebol	04	12	72	60
	Educação Física e Meio Ambiente	02	06	36	30
	Políticas, Normas e Organização da Educação Básica	02	06	36	30
	Didática	04	12	72	60
	Metodologia do Futebol e do Futsal	04	12	72	60
	SUBTOTAL	20	60	360	300
V	Estágio I	04			72
	Avaliação na Educação Física	02	06	36	30
	Educação Física e Infância	04	12	72	60
	Didática da Educação Física	04	12	72	60
	Metodologia do Voleibol	04	12	72	60
	Libras	02	06	36	30
	SUBTOTAL	20	48	288	312
VI	Estágio II	08			144
	Metodologia do Handebol	04	12	72	60
	Educação Física, Currículo e Ensino Médio	04	12	72	60
	Metodologia da Ginástica	04	12	72	60
	Metodologia da Dança e das Atividades Rítmicas II	02	06	36	30
	Metodologia das Lutas	02	06	36	30
	SUBTOTAL	24	48	288	384

VII	Estágio III	06			108
	Organização e Administração Desportiva	02	06	36	30
	Metodologia Científica e da Pesquisa II	04	06	72	60
	Educação Física e Mídia	02	06	36	30
	Educação Física e Saúde	02	06	36	30
	Disciplina Optativa I	02	06	36	30
	Metodologia dos Esportes Alternativos	04	12	72	60
	SUBTOTAL	22	42	288	348
VIII	Estágio IV	05			90
	Trabalho de Conclusão de Curso	12		216	180
	Disciplina Optativa II	02	06	36	30
	Práticas Corporais Alternativas	02	06	36	30
	Metodologia dos Jogos de Mesa	02	06	36	30
	Políticas Públicas Relacionadas à Educação Física	02	06	36	30
	SUBTOTAL	25	24	360	390
	TOTAL	171	402	2664	2634
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais				200	
TOTAL				2834	
2664 h/a = 2220 horas + 414 horas estágio e 200 horas AACC = 2834 horas					

Disciplinas Optativas (02 créditos)

Optativas

- Gestão Escolar
- Folclore: Manifestações da Cultura Corporal
- Metodologia dos Esportes Radicais
- Flexibilidade e Alongamento
- Pesquisa em Educação Física
- Formação e Conduta Profissional
- Educação, Comunicação e Tecnologia
- Avaliação Morfofuncional
- Estatística
- Educação Física na Educação Especial
- Bases da Nutrição Humana
- Ginástica Rítmica

OBS: Além destas, poderão ser oferecidas como optativas as disciplinas aprovadas no Núcleo Comum dos Cursos de Licenciatura da Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação. Os ementários das disciplinas optativas serão aprovados posteriormente.

12.1.2 Matriz curricular nº 10, implantada no 1º semestre de 2013: 2.376 h/a equivalente a 2.610 horas – 200 horas de AACC – 414 horas de estágio (23 créditos) - Totalizando 2.810 horas.

FASES	DISCIPLINAS	CRED	PCC	H/A	H
I	Introdução a Educação Física	04	12	72	60
	Recreação e Lazer	04	12	72	60
	Metodologia Científica e da Pesquisa	04	12	72	60
	Aprendizagem e Desenvolvimento Motor	04	12	72	60
	Metodologia da Dança e das Atividades Rítmicas I	04	12	72	60
	SUBTOTAL	20	60	360	300
II	Anatomofisiologia I	04	12	72	60
	Produção e Interpretação de Textos	04	12	72	60
	Habilidades e Capacidades Motoras	02	06	36	30
	Metodologia das Lutas	02	06	36	30
	Jogos, Brincadeiras e Brinquedos	02	06	36	30
	Sociologia	04	12	72	60
	Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva	02	06	36	30
SUBTOTAL	20	60	360	300	
III	Anatomofisiologia II	04	12	72	60
	Metodologia dos Esportes de Raquete	04	12	72	60
	Metodologia das Atividades Aquáticas	04	12	72	60
	Psicologia da Aprendizagem	04	12	72	60
	Cinesiologia	02	06	36	30
	Atendimentos Primários de Urgência	02	06	36	30
	SUBTOTAL	20	60	360	300
IV	Metodologia dos Esportes Individuais	04	12	72	60
	Metodologia do Basquetebol	04	12	72	60
	Educação Física e Meio Ambiente	02	06	36	30
	Políticas, Normas e Organização da Educação Básica	02	06	36	30
	Didática	04	12	72	60
	Metodologia do Futebol e do Futsal	04	12	72	60
	SUBTOTAL	20	60	360	300
V	Estágio I	04			72
	Avaliação na Educação Física	02	06	36	30
	Educação Física na Educação Infantil	04	12	72	60
	Metodologia do Ensino da Educação Física	04	12	72	60
	Metodologia do Voleibol	04	12	72	60
	Introdução ao Estudo de Libras	02	06	36	30
	SUBTOTAL	20	48	288	312
VI	Estágio II	08			144
	Metodologia do Handebol	04	12	72	60
	Educação Física e Currículo no Ensino Médio	02	06	36	30
	Metodologia da Ginástica	04	12	72	60
	Metodologia da Dança e das Atividades Rítmicas II	02	08	36	30
	Metodologia da Capoeira	02	08	36	30
	SUBTOTAL	22	46	252	354
VII	Estágio III	06			108
	Organização e Administração Desportiva	02	08	36	30
	Pesquisa em Educação Física	04	06	72	60
	Educação Física e Mídia	02	08	36	30
	Educação Física e Saúde	02	06	36	30
	Disciplina Optativa I	02	06	36	30
	Metodologia de Esportes Diversos	04	12	72	60
	SUBTOTAL	22	46	288	348
VIII	Estágio IV	05			90
	Trabalho de Conclusão de Curso	12			216
	Disciplina Optativa II	02	06	36	30
	Metodologia dos Jogos de Mesa	02	08	36	30
	Políticas Públicas Relacionadas à Educação Física	02	06	36	30
	SUBTOTAL	23	20	108	396
	TOTAL	167	400	2376	2610
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais				200
	TOTAL				2810
2376 h/a = 2610 horas + 414 horas estágio e 200 horas AACC = 2810 horas					

Carga horária obrigatória: 2.376 hora/aula (167 créditos) equivalente a 2.610 horas, mais 200 de AACC, mais 414 horas de estágio, totalizando 2.810 horas.

Observações:

- A matriz curricular é composta por 147 créditos de disciplinas, totalizando 2376 h/a, equivalentes a 2610 horas, acrescidas de 23 créditos de estágio, equivalentes a 414 horas e AACC 200 horas, totalizando 28104 horas.
- O curso é noturno, no entanto o estágio é realizado também no período diurno.
- Também fará parte do currículo do curso o estágio curricular não obrigatório, de acordo com a legislação vigente. Considera-se estágio curricular não obrigatório aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, em que o acadêmico faz por opção, não sendo requisito para concluir a graduação, contudo, devendo estar vinculado ao currículo e atender as especificidades da área do curso.
- As disciplinas curriculares poderão ser ofertadas de forma semipresencial com até 20% a distância, de acordo com a legislação vigente.
- A prática como Componente Curricular é normatizada pelo colegiado do curso e ocorre durante o desenvolvimento da disciplina.
- As Atividades Acadêmica-Científico-Culturais são normatizadas pelo colegiado do curso e cumpridas durante o mesmo, fora da matriz curricular.

Optativas

- Gestão Escolar
- Folclore: Manifestações da Cultura Corporal
- Metodologia dos Esportes Radicais
- Flexibilidade e Alongamento
- Formação e Conduta Profissional
- Educação, Comunicação e Tecnologia
- Avaliação Morfofuncional
- Estatística
- Educação Física na Educação Especial
- Bases da Nutrição Humana
- Ginástica Rítmica
- Metodologia de ensino na perspectiva crítico superadora.

OBS: Além destas, poderão ser oferecidas como optativas as disciplinas aprovadas no Núcleo Comum dos Cursos de Licenciatura da Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação. Os ementários das disciplinas optativas serão aprovados posteriormente.

Obs 2: Adequação da carga horária da prática como componente curricular modificado em reunião de NDE.

12.2 Atividades Curriculares (ensino, pesquisa, extensão, estágio, TCC, seminários, conferências, encontros)

12.2.1 Ensino

A grade curricular ainda é dividida por disciplinas, onde se contextualiza teoria-prática, e procura-se trabalhar interdisciplinarmente, por meio da transposição didática.

Procuramos com o Projeto Pedagógico do curso, em sintonia com o projeto da universidade, consolidar a missão proposta e contribuir na construção de um mundo melhor.

12.2.2 Atividades integradas

Após a implantação da matriz curricular nº 8 os professores procuram trabalhar de forma integrada, na mesma fase, ou seja, duas ou três disciplinas

trabalham e avaliam em conjunto. Por exemplo, na 5ª fase do Curso os acadêmicos realizam Seminário envolvendo as disciplinas de: Estágio I, Didática Geral, Políticas Públicas em Educação e Avaliação em EF Escolar. Neste os acadêmicos a partir de pesquisa realizada na escola fazem a análise da conjuntura envolvendo conhecimentos das disciplinas envolvidas. Portanto dedicam um tempo para elaboração e apresentação do relatório e seminário que será avaliado por quatro professores.

12.2.3 Prática como Componente Curricular

Com a implantação da matriz curricular nº 8, atendendo as exigências das diretrizes curriculares nacionais, em todas as disciplinas é trabalhado a Prática como Componente Curricular, que objetiva aproximar o conhecimento do campo de atuação. Portanto as disciplinas com carga horária de 36 h/a deverão destinar 6 h/a e disciplinas com 72 h/a deverão destinar 12 h/a para esta Prática como Componente Curricular, realizando atividades na escola ou na instituição com crianças, assistindo vídeo, relato, observando a realidade, conferência entre outras tantas possibilidades.

12.2.4 Professores Articuladores e Núcleo Docente Estruturante

Os professores articuladores são responsáveis pelas áreas temáticas, que são 5. Cada área temática terá um professor articulador (2 horas aulas cada um), com as seguintes atribuições: organizar e sistematizar o planejamento das atividades de ensino e práticas das disciplinas que compõe o módulo; planejar as atividades interdisciplinares nas respectivas fases promovendo a integração dos módulos e servir como orientador da turma para a solução de problemas do processo ensino-aprendizagem.

O trabalho destes professores iniciou no 1º semestre de 2006, com a 5ª fase do curso (matriz 8), sendo que mais da metade das disciplinas estavam implantadas.

A partir do 2º semestre de 2010 os professores articuladores assumiram as atribuições do Núcleo Docente Estruturante do curso, conforme recomendações do SINAES e do CONAES.

12.2.5 200 horas de Atividades acadêmico-científico-culturais

Foi acrescentado também, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais para formação de professores, 200 horas de atividades-acadêmico-científico-culturais, para que os acadêmicos agreguem conhecimentos ao longo do curso, participando de congressos, seminários, cursos, assistam defesas de TCCs, apresentem trabalhos em eventos entre outros, iniciando sua educação continuada independente.

12.2.6. Sistemática do estágio supervisionado do curso de licenciatura em educação física (matriz curricular nº 8, nº 9 e nº10)

O Regulamento do Estágio do curso de Educação Física tem como objetivo determinar o caminho teórico-prático a ser percorrido no estágio supervisionado do curso.

Com a reformulação da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física (nº 8, 9 e 10), às 400 horas de estágio curricular supervisionado iniciarão na 5ª fase do curso, estendendo-se até a 8ª. Durante esses períodos, o acadêmico desenvolverá atividades relacionadas à prática educativa.

12.2.6.1 Matriz 08

1 Conhecimento da realidade escolar: PPC, instalações, equipamentos e materiais disponíveis. Seminário. **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: carga horária de 36 h/a.**

2 Conhecimento do planejamento do professor de Educação Física, observação e regência nas aulas. Seminário. **ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: carga horária de 72 h/a.**

3 Observação e regência nas aulas de Educação Física na educação básica e na especial. Seminário. **ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: carga horária de 90 h/a.**

4 Observação e regência na educação básica e na especial e defesa do TCC. **ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV: carga horária de 216 h/a.**

Operacionalização das atividades:

Para o Estágio Supervisionado I:

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA h/a
1.1 Elaboração de roteiro de observação e de análise de documentos.	06
1.2 Visitas a unidades escolares, da rede municipal, estadual e particular de Criciúma e região, e escolas de educação especial, para realizar a análise da conjuntura educacional, observando e relatando a infra-estrutura e materiais disponíveis para o trabalho do professor de educação física e analisar e elaborar relatório referente ao PPP da unidade escolar.	20
1.3 Avaliação: relatório com análise referente à conjuntura educacional, relatório com análise referente ao PPP e a apresentação no seminário dos relatórios (relatos, análise e propostas acerca dos dados coletados) em seminário.	10
TOTAL	36 horas aula

Para o Estágio Supervisionado II:

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA h/a
2.1 Elaboração de roteiro para análise do planejamento do professor de educação física.	06
2.2 Visita as escolas da rede municipal, estadual e particular de Criciúma e região para a análise da conjuntura educacional e análise do planejamento do professor de Educação Física, e elaboração do planejamento para atuação docente.	10
2.3 Observação e regência nas aulas de educação física, nas séries iniciais do ensino fundamental, sendo 6 h/a de observação e 12h/a para atuação docente na 1ª e 2ª série e 6 h/a de observação e 12h/a para atuação docente na 3ª e 4ª série do ensino fundamental.	36
2.4 Avaliação: relatório referente à análise do planejamento e à observação/regência das aulas (análise e propostas), apresentação e discussão dos relatórios em Seminário I (1ª e 2ª) e Seminário II (3ª e 4ª) e uma avaliação do supervisor do estágio da escola em conjunto com a avaliação do(a) professor(a) de estágio da Unesc.	20
TOTAL	72 horas aula

Para o Estágio Supervisionado III:

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA h/a
3.1 Visita as escolas da rede municipal, estadual e particular de Criciúma e	10

região para análise do planejamento do professor de Educação Física e elaboração do planejamento para atuação docente.	
3.2 Revisão e aprofundamento do projeto de pesquisa para TCC, relacionado com a teoria e prática pedagógica.	12
3.3 Observação e regência nas aulas de educação física, nas séries finais do ensino fundamental e surdos , sendo 6 h/a de observação e 12h/a para atuação docente na 5ª e 6ª série, 6 h/a de observação e 12h/a para atuação docente na 7ª e 8ª série(9ª série) e 2 h/a de observação e 8h/a de seminário de instrumentalização sobre a educação inclusiva.	46
3.4 Avaliação: relatório referente à observação/regência das aulas (análise e propostas), projeto de pesquisa escrito, a apresentação e discussão do relatório e do projeto em Seminário I (5ª e 6ª) e e Seminário II (7ª e 8ª (9ª) uma avaliação do supervisor do estágio da escola em conjunto com a avaliação do(a) professor(a) de estágio da Unesc.	22
TOTAL	90 horas aula

Para o Estágio Supervisionado IV:

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA h/a
4.1 Visitas a unidades escolares, da rede municipal, estadual e particular de Criciúma e região, e escolas de educação especial, para realizar a análise do planejamento do professor de Educação Física.	08
4.2 Elaboração do planejamento para atuação docente nas unidades escolares, da rede municipal, estadual e particular de Criciúma e região (educação infantil, ensino médio e educação especial).	10
4.3 Observação e regência nas aulas de educação física, no ensino médio e educação especial, sendo 6 h/a de observação e 18h/a para atuação docente na 1ª, 2ª e 3ª série do ensino médio, 6 h/a de observação e 12h/a para atuação docente na educação infantil, 8 h/a de observação e 12h/a para co-atuação docente na educação especial e 10 horas para acompanhamento da gestão escolar (direção e coordenação pedagógica).	70
4.4 Coleta de dados e Redação final do Relatório/TCC.	47
4.5 Avaliação: relatório referente à observação/regência das aulas (análise e propostas), apresentação e discussão em e Seminário I (ensino médio) e Seminário II (educação infantil, educação especial e direção de escola) produção final do TCC envolvendo: apresentação oral do TCC, TCC escrito e sustentação perante a banca examinadora, e uma avaliação do(a) supervisor(a) do estágio da escola em conjunto com a avaliação do(a) professor(a) orientador(a).	81
TOTAL	216 horas aula

Fonte: Manual Estágio Licenciaturas

12.2.6.2 Matriz 09 e 10

- a) 5ª fase – Estágio I que corresponde a análise da conjuntura escolar e acompanhamento da gestão escolar, com 04 créditos, totalizando - **72 horas**.
- b) 6ª fase- Estágio II que corresponde ao planejamento, observação e atuação nas aulas de Educação Física na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, com 08 créditos totalizando - **144 horas**.
- c) 7ª fase - Estágio III que corresponde ao planejamento, observação e atuação nas aulas de Educação Física nas séries finais do ensino fundamental e

turmas que integrem alunos com deficiência, com 06 créditos totalizando - **108 horas**.

- d) 8ª fase - Estágio IV que corresponde ao planejamento, observação e atuação nas aulas de Educação Física no ensino médio e co-atuação na educação especial. Com 05 créditos totalizando - **90 horas**.

Nestas fases realizar-se-á a análise da conjuntura educacional, analisando cenários, sujeitos, estrutura X conjuntura, relações de força. Os registros feitos durante a observação das aulas de Educação Física contribuirão no sentido de articular o contexto escolar e com as propostas pedagógicas da área e construção do planejamento de ensino. A prática da docência será registrada por meio da elaboração de um relatório que aborde os momentos significativos e de aprendizagem relacionado a todo o processo de inserção na comunidade escolar.

12.2.7 TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se caracterizará pela prática de iniciação à investigação científica, em consonância com as linhas de pesquisa da UNESCO e da Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação.

O TCC será desenvolvido e apresentado em forma de artigo, observadas as disposições da resolução específica n. 03/2013/COLEGIADO UNA HCE.

A Banca Examinadora será composta pelo orientador e mais dois professores avaliadores. A titulação dos avaliadores deverá ser, no mínimo, de especialista. Um dos membros da banca examinadora deverá ter o título de mestre ou doutor. O seminário de apresentação será organizado pelo coordenador dos TCC's com datas definidas no calendário oficial do curso de Educação Física e será aberto ao público.

A avaliação é feita baseada na nota dos avaliadores (sobre o artigo) e na apresentação do seminário.

12.2.8 A extensão:

Cursos:

- Congresso de Educação da UNA HCE, em que são contempladas as áreas das licenciaturas da UNESCO.
- Também são realizados cursos de capacitação nas áreas que apresentam necessidades.
- Seminário do Curso de educação Física.

Os acadêmicos participam de projetos de extensão, como: Projeto Segundo Tempo, Formação Continuada dos professores de Educação Física da rede pública.

12.2.8.1 Eventos

O curso realiza vários eventos durante o ano com os acadêmicos e professores, sendo que muitos são realizados para o aprendizado nas disciplinas, outros na comunidade, outros para integração e alguns são abertos para o público externo.

12.2.8.2 Seminários/Conferências/Encontros

O curso proporciona desde o primeiro semestre de 2002 conferências de abertura do semestre, tratando de temas pertinentes. Também realizamos mesas-redondas ou palestras com determinadas fases referente aos conteúdos abordados

nas disciplinas. Ainda, na medida do possível realizamos encontros com outras universidades, para socializar o conhecimento apreendido durante o curso.

12.2.9 A pesquisa

A pesquisa é incentivada ao longo do curso. Alguns professores e acadêmicos estão desenvolvendo projetos de pesquisa no Programa de Iniciação Científica da Unesc.

13 EQUIPE DE TRABALHO

13.1 Coordenação do Curso

01 coordenador(a) (eleito com voto direto, pelos professores e acadêmicos do curso)

01 coordenador(a) adjunto (a)

02 secretárias

01 funcionário

13.2 Informações da Coordenação do Curso

Local da secretaria: complexo esportivo

Telefone: 3431-2653

e-mail: educacaofisica@unesc.net

Horário de atendimento do departamento: 07:30 às 12:00 e das 14:00 às 22:00h.

13.3 Corpo Docente

O quadro de professores é composto por 29 professores no 1º semestre de 2013, sendo 17% de doutores, 52% de mestres e 31% de especialistas. Quadro este de professores cuja titulação supera a exigência da LDB 9394/96, de possuir no mínimo 1/3 de mestres e doutores.

13.4 Corpo Discente

No 1º semestre de 2013 totalizamos 421 alunos matriculados, no curso de Licenciatura temos 227 acadêmicos, distribuídos nas 6 turmas da matriz curricular nº 9 e 2 turmas da matriz 10.

Quanto às inscrições no vestibular geralmente o curso é o que apresenta maior índice entre os cursos vinculados a Unidade Acadêmica de Ciências, Humanidades e Educação.

13.5 Centro Acadêmico

O Centro Acadêmico José Antonio Carrilho é a representação discente do curso e trabalha em conjunto com a coordenação no sentido de concretizarmos o Projeto Pedagógico. É composto pelo presidente, vice-presidente, secretário geral, secretário adjunto, tesoureiro e vice-tesoureiro, além dos membros que auxiliam nas atividades. A eleição é anual, onde os votantes são os acadêmicos regularmente matriculados no curso.

O Centro Acadêmico tem o objetivo de representar os acadêmicos junto à coordenação e reitoria, bem como participar ativamente do colegiado, fórum dos acadêmicos, papo aberto com a Reitoria e reuniões para discussão do Projeto Pedagógico do curso, além de organizar atividades para acadêmicos, juntamente com a coordenação.

O CA também tem a função de mobilizar os acadêmicos para participar de discussões e colaborar na consolidação do Projeto de Universidade que temos. O Horário de atendimento é das 08:00 às 12:00 e das 19:00 às 22:00.

14 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

O Projeto será discutido e avaliado trianualmente pelo corpo discente e docente e aprovado pelo colegiado do Curso.

15 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo o PPC do Curso de Educação Física uma construção coletiva, em que as discussões passaram pelos professores e acadêmicos, evidenciamos que o processo de reavaliação do mesmo consolidou-o ainda mais e fortalece o comprometimento de todos na efetivação do projeto do curso.

Após reuniões e discussões, aprovamos o documento na assembleia que contava com a participação de acadêmicos e professores.

Como o PPC é o espelho do curso, a cada reflexão feita temos um crescimento individual e coletivo, desencadeando melhorias na práxis pedagógica e no processo ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação(LDB)**. Brasília. Constituição Federal.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas em Educação Física. **Cadernos Cedes**, São Paulo 1999.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. Cortez, São Paulo, 1992.

DUARTE, Sebastião Moreira. **O projeto pedagógico dos cursos de graduação: guia prático de redação**. Pró-reitoria de graduação e assuntos estudantis. São Luis: PROGAE/UEMA, 2000.

Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI UNESC, 2009-2013.

RODRIGUES, José Carlos. Antropologia e Comunicação: Princípios Radicais. **Espaço e Tempo**, Rio de Janeiro, 1989.

Coordenação do Curso de Educação Física
Professores do NDE do Curso de Licenciatura